FOTOGRAFIA

Desenvolvimento de Poética Fotográfica

2

Professor Dr. Isaac A. Camargo

Este *Objeto de Aprendizagem* é a continuação de

Desenvolvimento de Poética Fotográfica

1

Neste mesmo Espaço Pedagógico

Independente da função que a fotografia venha a assumir no contexto social, o processo pedagógico de seu ensino implica em momentos diferentes de aprendizado.
Um diz respeito ao domínio das questões técnicas e outro das questões estéticas.
Tanto um quanto outro operam na construção do ***Registro Fotográfico***. O registro, enquanto ato de gravar, reter informações visuais tomadas do meio, é a condição essencial para a existência da fotografia e isto depende da luz e de seu controle.

Registro Fotográfico

O Registro Fotográfico é a retenção de uma imagem por meio da luz numa superfície sensível.

Este processo pode ser feito em meio químico ou, atualmente, digital.

A luz refletida pelo meio ambiente irá gravar uma imagem na superfície sensível da câmera . Para que isto ocorra é necessário ajustar a luz disponível ao sistema sensível da câmera.

É no contexto do registro fotográfico, ou seja, da incidência da luz na superfície sensível da câmera que surge a necessidade de exercer o ***Domínio Técnico*** sobre o aparelho fotográfico.

O ***Domínio Técnico*** implica no conhecimento da câmeras, do equipamento e dos acessórios fotográficos. Este domínio depende de conhecimentos específicos do aparelho fotográfico quanto aos seus aspectos óticos e dos ajustes de iluminação e registro da imagem, bem como, dos demais equipamentos que compõem o universo da produção fotográfica.

Para começar, pode-se dizer que, em síntese, os aparelhos fotográficos são caixas com furos. Estes furos podem variar de tamanho, sendo maiores ou menores de acordo com a necessidade de captar mais ou menos luz. Este furo é chamado de Diafragma.
Estes furos podem receber lentes para melhor adequá-los às situações óticas, constituindo as Objetivas.

Pode-se dizer que o ***domínio técnico*** é da ordem do cognitivo, da memória e das operações mentais capazes de estabelecer relações combinatórias entre iluminação, os ajustes necessários para que o registro seja adequado em relação à origem da imagem e os fins ou destinação que elas terão no contexto social.

O ***domínio estético*** diz respeito às questões de ordem conceitual e temática. Às proposições que orientam o *Pensamento Fotográfico* enquanto meio e/ou processo de construção de sentido/significação na fotografia. Neste aspecto estamos no campo do *Domínio Afetivo* no qual são os *valores (individuais ou sociais)* que definem o percurso de construção das fotografias e não o simples registro.

Entretanto, é necessário considerar que, na fotografia, há necessariamente uma interação entre estes dois aspectos pois sem o conhecimento técnico e o conhecimento estético, não há como produzir sentido ou significação.

Um primeiro passo é identificar os componentes técnicos que possibilitam exercer o controle da luz do ambiente para sua adequação na câmera fotográfica.

A iluminação disponível no meio ambiente ou no estúdio é a base para definição dos ajustes da câmera.
Há quatro aspectos que devem ser considerados: Luz Ambiente; Ajuste da Sensibilidade; Variação da Abertura do Diafragma e Tempo de exposição do Obturador.

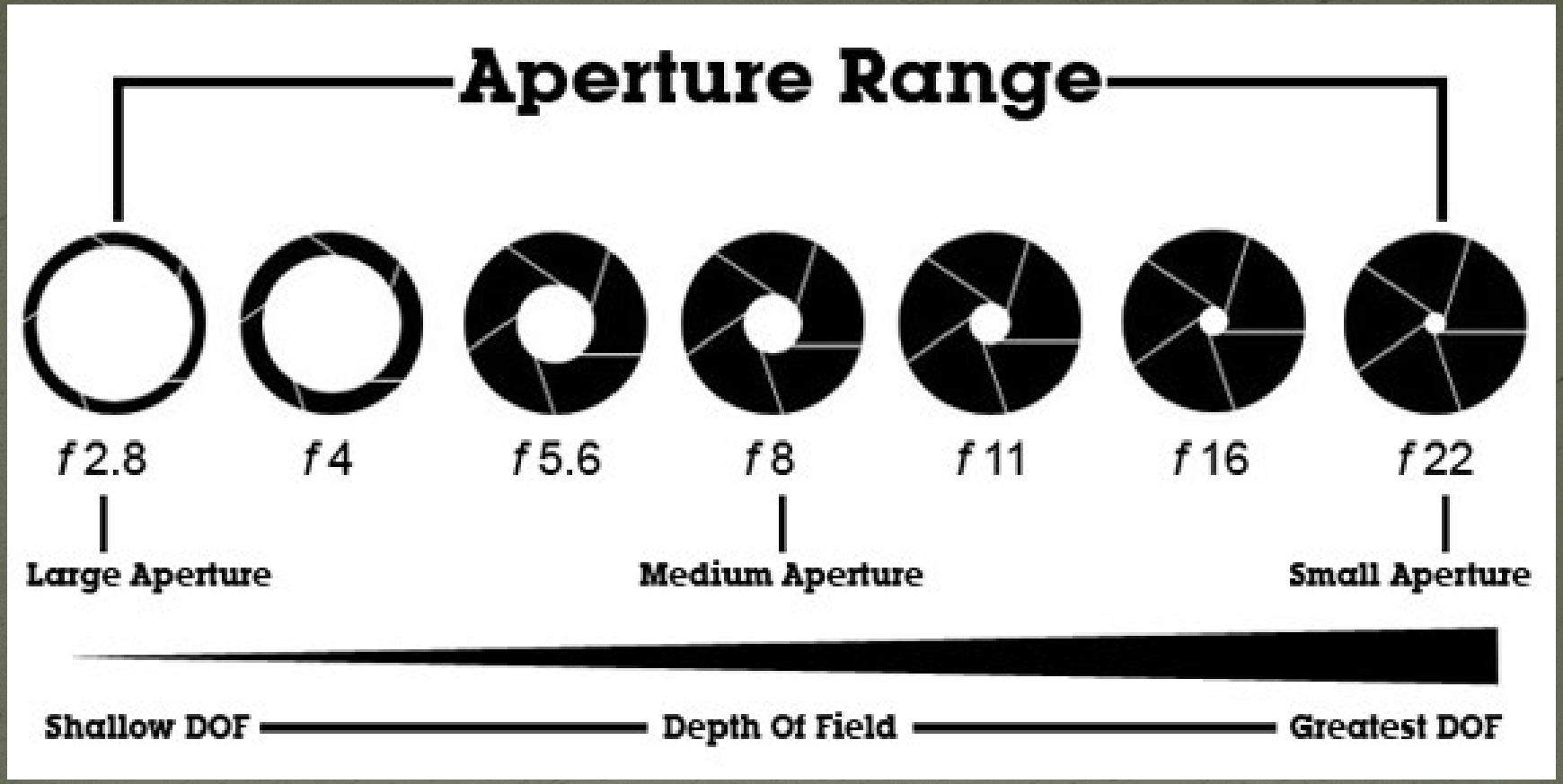
O primeiro aspecto é a quantidade de luz disponível no ambiente.
Para que a imagem seja compatível com a situação de luz e o registro, é necessário ajustar a ***Sensibilidade da Câmera***. Este é o primeiro passo para adequar a câmera à tomada da imagem.
Este ajuste é feito pelo controle do ***ISO***.

ISO é uma sigla internacional , abreviatura de International Standard Organization, uma instituição destinada a estabelecer normas e padrões técnicos. No caso das câmeras fotográficas, o ISO corresponde à capacidade delas lerem a luz do ambiente, sendo Baixa, Média e Alta sensibilidade.

Números ISO maiores significa que a câmera pode fotografar com pouca luz. Quando há mais luz, é possível fotografar com ISOs menores. As tabelas de sensibilidade ISO apresentam uma escala variável que pode conter valores como: 30, 60, 100, 200, 400, 800, 1600, 3.200, etc. É possível ajusta o ISO para cada foto.

Ao observarmos o local onde iremos fotografar devemos avaliar a iluminação. Fotografias à luz do dia, em ambiente aberto, no verão, sol claro, pode começar com ISO baixo ou médio, entre 60 e 200. Sombra ou interior bem iluminado pode partir de 400-800 ISO. Interior com baixa luminosidade deve começar com 1.600 ISO, o mesmo pode-se recomendar para fotos noturnas. Devemos lembrar que ISOs maiores implicam em ruído, (distorção) na imagem.

Além do ISO, devemos definir a quantidade de luz que iremos deixar entrar na câmera, neste caso devemos ajustar o ***Diafragma***.
O Diafragma é um componente contido, em geral, dentro da ***Objetiva*** da câmera. É composto por lâminas semi-circulares que podem ser ajustadas para deixar entrar mais luz e menos luz no interior da câmera.



Abertura do Diafragma
http://www.samgregory-photography.com/

Abertura grande: Foco Seletivo, Pequena profundidade de campo.

http://4photos.net/blog/focus-on-your-photography

Abertura pequena: Foco contínuo, Grande profundidade de campo.

http://500px.com/blog/650/tutorial-long-exposure-photography

Ao ajustarmos as aberturas do Diafragma, também definimos o ***Foco*** da imagem. Por isso sempre vemos a letra *F*: vinculada a números de diafragma.

Como vimos: aberturas pequenas produzem mais ***Foco*** e maior ***Profundidade de Campo*** e, ao contrário, aberturas maiores, produzem menos ***Foco*** e menor ***Profundidade de Campo***.

Ajustes de diafragma pequenos determinam o ***Foco Contínuo*** e ajustes de diafragmas grandes determinam o ***Foco Seletivo***.

Além da quantidade de luz que entra na câmera, podemos controlar o tempo de exposição do suporte sensível à luz. O tempo de exposição é controlado por meio do ***Obturador***. O obturador é um mecanismo semelhante a um timer que pode ser ajustado para determinar o período de tempo que a luz entrará na câmera.

Obturador de cortina.
Mecanismo temporalizador que obstrui a passagem da luz para dentro da câmera fotográfica por um período determinado de tempo.

O obturador pode ser ajustado para períodos de tempo longos ou curtos. A base de cálculo de um obturador parte de um segundo. Este segundo é subdividido sucessivamente pela metade até milésimos. O segundo também pode ser dobrado até horas. Tudo depende das condições de luz, da sensibilidade e abertura da câmera.

Velocidades altas do obturador provoca a sensação de congelamento d a imagem. http://graphicalplayground.com/

Velocidades lentas do obturador, provocam a sensação de borramento na imagem. http://www.digitalcameraworld.com/

Ao ajustarmos a velocidade do ***Obturador***, também determinamos algumas características das imagens.
Velocidades altas *congelam* a imagem ao passo que velocidades lentas *borram* a imagem.
Isto provoca um efeito de temporalização ou supressão temporal na imagem.

Ao definirmos os ajustes da câmera, também definimos a aparência ótica ou luminosa da imagem e, consequentemente, o significado que elas propõem por meio dos seus modos de dizer.

Por meio dos ajustes ressaltamos ou obliteramos aspectos e detalhes. Ampliamos ou reduzimos campos de leitura, aplicamos ou tiramos foco, recortamos e compomos cenas. Imprimimos ou congelamos movimento.

Além de manipularmos os ajustes da câmera, também escolhemos ângulos, campos e temas. Definimos os tipos de lentes e demais acessórios que implicam na significação das imagens. Toda escolha que fazemos em relação à tomada da imagem, bem como do uso de equipamentos e acessórios, definem a significação que as imagens irão produzir.

As tomadas fotográficas implicam em recortes, enquadramentos e composição isto também constrói significação.
Não tomamos tudo que está disponível no ambiente, mas selecionamos, por meio de recortes, aquilo que queremos destacar e mostrar, logo, determinamos Planos/Campos e Ângulos.

Os ***Planos*** são as aproximações possíveis em relação à frontalidade da câmera. Podemos tomar imagens à distância, medianamente distantes ou aproximadas. Algumas objetivas possibilitam, estruturalmente, esta variação de Planos, como as Teleobjetivas, Objetivas Normais, Macros ou Grande Angulares.

Plano Geral: detalhes sobre o todo. Visão global.

http://lsephotos.blogspot.com.br/2011/08/south-bank-of-waterloo-bridge.html

Plano Médio, proximidade com o assunto, detalhes mais visíveis do que o todo. http://smithiesshutter.wordpress.com/2012/08/16/village-scene-2

Plano Próximo, observam-se detalhes do tema.

http://blog.picsart.com/

Outra questão de abordagem diz respeito aos Ângulos de tomada da imagem.
As câmeras podem ser posicionadas horizontalmente, acima e abaixo da linha do assunto, o que implica em variação de sentidos.
As imagens tomadas acima da linha do assunto são chamadas de Mergulho (Plongée) e parecem subdimensionar a imagem. Aquelas tomadas abaixo, em Contra-Mergulho (Contre-Plongée), parecem superdimensionar a imagem.

Mergulho, Plongée. Sensação de compresão da imagem. http://www.eos-numerique.com/

Contra-Mergulho, Contre-plongée. Sensação de distensão da imagem.

https://www.flickr.com/photos/beboh/5680545945/

Escolhas de Lentes/Objetivas, também implica em variação de sentido.
Uma Teleobjetiva reduz o enquadramento e amplia a imagem, aproximando o que está distante.
Entretanto produz uma distorção ótica de achatamento.

Uma Teleobjetiva produz a sensação de compressão frontal da imagem.

http://photographycourse.net/telephoto-lens-for-landscapes

Lentes Grande-angulares conseguem ampliar o campo de visão mas, em consequência, distorcem a imagem provocando curvas na superfície.

A lente Grande Angular provoca distorção circular na imagem.

http://ee-snehatheeram.blogspot.com.br/

As lentes Normais são as que menos influem na construção das imagens. As imagens obtidas por elas se parecem com as que o olho humano veêm, logo produzem uma sensação de normalidade, estabilidade.

Lentes normais tendem a ver como vemos.

http://vothphoto.com/spotlight/articles/forgotten_lens/forgotten-lens.htm

Lentes Macroscópicas reduzem muito a profundidade de campo e produzem continuamente efeito de foco seletivo.

Macrofotografia. http://www.public-domain-image.com/

Todas estas variações definem as características das imagens fotográficas, por isso dizemos que a fotografia possui paradigmas próprios e diferenciados de outros tipos de imagem.
Por possuir características próprias, define também sua própria ***Poética***, ou seja, o modo de dizer e significar que decorre do aparato técnico que utiliza. Neste caso a ***Linguagem Fotográfica*** decorre, em boa parte, de suas condicionantes técnicas e, por meio dela é que se constitui o ***Discurso Fotográfico***.

Chamamos a esta conjunção de fatores Técnicos, Estéticos e Poéticos de ***Pensamento Fotográfico***, ou seja, uma articulação entre todos os fatores que definem a configuração fotográfica como tal e que determinam as suas estratégias de significação e produção de sentido.

Além disso devemos considerar também os aspectos temáticos, os assuntos e os enfoques utilizados para construir sentido.

Há diferentes abordagens no contexto social sejam elas antropológicas, etnográficas, políticas, econômicas, comerciais e mesmo estéticas.

Cada um destes enfoques é capaz de definir modos de dizer e significar.

Produzir Sentido em fotografia implica em associar todos estes fatores num só projeto.

Esta é a última parte do

Desenvolvimento de Poética Fotográfica

2

Deste mesmo Espaço Pedagógico